

Ano 17, Vol. XVII, Núm 2, jul-dez, 2024, pág 90-105

A PARTICIPAÇÃO DO PROFESSOR NA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

TEACHER PARTICIPATION IN PROFESSIONAL GUIDANCE FOR HIGH SCHOOL STUDENTS

Ronecla Roneyne Alves Moreira¹

Fabiana Soares Fernandes Leal²

Marlene Schussler D'Aroz³

RESUMO

O presente artigo aborda a escolha profissional, reconhecendo a influência de diversos fatores e enfatizando a importância dos professores como agentes complementares nesse processo dentro do ambiente escolar. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que contou com a participação de 12 professores do ensino médio de uma escola pública do município de Humaitá-AM. O objetivo foi analisar se os professores desenvolvem práticas de ensino com vistas a auxiliar os alunos em suas escolhas profissionais. Para tal, foram realizadas entrevistas semiestruturadas. Os resultados mostram que os professores não possuem práticas de ensino sistematizadas voltadas à Orientação Profissional de seus alunos. A maioria dos professores afirma tentar incentivar os alunos a continuarem os estudos, fazendo um curso superior ou técnico. Alguns deles conversam informalmente a partir de algum conteúdo que aparece em suas disciplinas ou perguntas individuais dos alunos. Podemos concluir, nesse momento que os professores parecem não ter a dimensão da sua importância na Orientação Profissional dos alunos, apesar dessa temática estar presente em documentos legais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação e Base Nacional Comum Curricular.

Palavras-chave: Escolha profissional; Projeto de vida; Projetos Profissionais; Amazonas.

ABSTRACT/ RESUMEN

This article comes to professional choice, recognizing the influence of several factors and emphasizing the importance of teachers as complementary agents in this process within the school environment. This is a qualitative research, which involved the participation of 12 high school teachers from a public school in the city of Humaitá-AM. The objective was to analyze whether teachers develop teaching practices with a view to helping students in their professional choices. To this end, semi-structured interviews were carried out. The results show that teachers do not have systematized teaching practices aimed at the Professional Guidance of their students. Most teachers say they try to encourage students to continue their studies, going to university or a technical course. Some of them talk informally based on content that appears in their subjects or individual questions from students. We can conclude, at this moment, that teachers seem to be unaware of the extent of their importance in the Professional Guidance of students, although this theme being present in legal documents such as the Law on Education Guidelines and Bases and the National Common Curricular Base.

Keywords/Palabras clave: Professional choice; Life project; Professional Projects; Amazon.

¹Graduada em Letras (UFAM). Mestrando do Programa de Ensino em Ciências e Humanidades (UFAM). E-mail: roneclamoreira232014@gmail.com. Brasil. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-1025-3947>

²Doutora em Psicologia (UP/Portugal). Docente no Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente da Universidade Federal do Amazonas (IEAA-UFAM). E-mail: fabbyfer@ufam.edu.br. País. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-5174-409>

³Doutora em Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Docente no Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente da Universidade Federal do Amazonas (IEAA-UFAM). E-mail. marlenedaro@ufam.edu.br. Brasil. ORCID ID. <https://orcid.org/0000-0002-8017-5681>

INTRODUÇÃO

A escolha profissional é o processo no qual uma pessoa decide sua carreira e futuro profissional. Fatores como interesses, habilidades, valores, condições do mercado de trabalho e experiências pessoais influenciam essa escolha. Ela muitas vezes é realizada durante a transição da escola para a vida profissional (final do Ensino Médio).

Definir uma profissão, para os jovens, é um processo desafiador, impactante; envolve autoconhecimento, pesquisa, orientação profissional, experiências práticas e consideração das condições do mercado de trabalho. Pressões externas, como expectativas familiares, também contribuem e podem influenciar no processo de seleção de uma profissão. Nesse sentido, a ajuda de profissionais como orientadores profissionais e psicólogos pode ser crucial para os jovens. A tomada de decisão deve ser baseada em uma avaliação com a consciência de que a escolha profissional é dinâmica e pode ser reavaliada ao longo da vida, a partir de novas experiências, oportunidades e maturidade. Uma definição informada contribui para uma carreira profissional mais satisfatória e alinhada com as aspirações e habilidades individuais.

Infelizmente alguns estudantes não têm essa oportunidade de receber orientações de profissionais e acabam por escolher cursos que nem sempre estão alinhados com seus interesses, mas que atendam a necessidade de se inserir rapidamente no mercado de trabalho. Ainda que o foco seja o mercado de trabalho, é importante que o estudante possa receber orientação psicopedagógica sobre as profissões e as tendências do mercado.

Partindo dessas reflexões surgiu a seguinte indagação: qual a contribuição dos professores do Ensino Médio para as escolhas profissionais dos jovens? Para responder a esse questionamento, estabeleceu-se como objetivo da pesquisa, analisar se os professores desenvolvem práticas de ensino com vistas a auxiliar os alunos em suas escolhas profissionais.

REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

As Escolhas Profissionais e a Orientação Profissional

As escolhas profissionais surgem como uma espécie de “auge” do desenvolvimento vocacional, uma vez que todas as influências recebidas ao longo do ciclo vital, vão culminar na adolescência quando os jovens são “chamados” a realizar uma escolha, uma formação a seguir após a finalização do ciclo da Educação Básica, o Ensino Médio. Assim, determinar qual a melhor escolha profissional não é tão simples, diz respeito a um conjunto de mini decisões que

sofrem influências internas e externas ao indivíduo. A escolha profissional implica em refletir sobre o futuro, sobre realizações de desejos e interesses, sobre ter autoconhecimento.

De acordo com Terruggi, Cardoso e Camargo (2019), os jovens constantemente apresentam dúvidas frente à escolha profissional, seja pelas incertezas, falta de conhecimento acerca da realidade do mundo do trabalho ou influências familiares. É relevante ressaltar que, muitas vezes, não recebemos orientações sobre como tomar decisões, e é nesse contexto que os estudos sobre Orientação Profissional têm desempenhado um papel significativo no aprimoramento desse processo dentro do ambiente escolar.

Nesse sentido Soares (2002, p.44) ressalta que “(...) a escolha não é dada como opção; não somos educados e estimulados a realmente escolher (...) o exercício da escolha (...) vem sendo diluído pela falta de oportunidades reais”. As escolhas profissionais também podem ser motivadas pelas nossas necessidades ou por um estado de carência. Nesse sentido, a participação da escola na Orientação Profissional dos estudantes contribui para a criação de ambientes propícios de desenvolvimento da maturidade e autoconhecimento. A proposta é que, ao proporcionar experiências e reflexões sobre a profissão, a instituição possa contribuir para que os estudantes realizem escolhas profissionais mais conscientes, mesmo diante das diversas influências externas presentes na família e em seu entorno

Dada a relevância da Orientação Profissional-OP vejamos, de maneira sucinta, como ela se desenvolveu no Brasil. Em 1934, por iniciativa de Lourenço Filho, a Orientação Profissional foi introduzida no Serviço de Educação do Estado de São Paulo (Freitas, 1973). Desde então, a OP tem como propósito implementar, nas escolas, estratégias de Orientação Profissional destinadas aos jovens. Esse marco histórico revela um dos primeiros registros sobre como essa orientação era conduzida, focando inicialmente na formação e orientação relacionadas à economia agrário-exportadora e, posteriormente, adaptando-se à transição para uma economia urbano-industrial.

De acordo com Melo-Silva, Lassance e Soares (2004), em 1942 a Lei Capanema instituiu a OP na educação, repercutindo na criação de serviços como a Orientação Educacional em escolas e instituições, incluindo o Instituto de Seleção e Orientação Profissional (ISOP) em 1947, e o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial-SENAI.

Na década de 1960 houve um aumento na conscientização sobre a importância da Orientação Profissional como parte integrante da educação, com a criação de serviços específicos (psicólogos) para auxiliar os estudantes na escolha de carreiras. Ainda segundo as

autoras a partir dos anos 60, a Orientação Profissional no Brasil experimentou avanços notáveis, especialmente no âmbito da legislação educacional, proporcionando um arcabouço legal para que os profissionais de psicologia auxiliassem os indivíduos na tomada de decisões relacionadas à escolha profissional. Em 1962 foi regulamentada a profissão do Psicólogo, pela Lei nº 4.119, promulgada em 27 de agosto de 1962 (Brasil, 1962), o que contribuiu substancialmente para o desenvolvimento da OP no país (Melo-Silva, Lassance e Soares, 2004)

Durante os anos de 1970 a 1990 a Orientação Profissional se consolidou como uma área de atuação nas escolas brasileiras. O governo brasileiro e as instituições educacionais começaram a desenvolver políticas mais claras em relação à orientação profissional. De acordo com Melo-Silva, Lassance e Soares (2004, p.43), a Lei nº 5.692/71, datada de 11 de agosto de 1971, e conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB (Brasil, 1971) introduziu alterações significativas no cenário educacional do Brasil. Ela enfatizou a necessidade de uma educação mais voltada para o mercado de trabalho, formando mão de obra para suprir as necessidades da economia da época.

No ano de 1996, a reformulação da LDB (Brasil, 1996), destaca em seu artigo 39 a importância da educação profissional: “A educação profissional integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e a tecnologia, conduz ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva”. Já a Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017 (Brasil, 2017), no Art. 4º, § 12 estipula que as escolas têm a responsabilidade de orientar os alunos no processo de escolha das áreas de conhecimento ou de atuação profissional. No entanto, a legislação não especifica quem será responsável por essa orientação ou de que forma ela será conduzida.

Atualmente, a Orientação Profissional continua evoluindo para atender às necessidades dos estudantes em um cenário educacional e de trabalho em constante transformação. Nessa perspectiva a Base Nacional Comum Curricular -BNCC (Brasil, 2018), sugere que o processo deve ser abrangente, visando não apenas a escolha de carreiras, mas também o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e a construção de um projeto de vida⁴ alinhado aos valores cidadãos. Nas competências 6 e 7, a BNCC (Brasil, 2018), enfatiza a importância de valorizar e apropriar-se de conhecimentos e experiências para compreender o mundo do trabalho, além de fazer escolhas alinhadas à cidadania e ao Projeto de Vida do aluno. Essas competências

⁴ A construção do Projeto de vida foi incluída no currículo do Ensino Médio a partir da Lei Federal nº 13.415, (Brasil, 2017). Nela, está previsto, em seu Artigo 3, § 7º que “os currículos do ensino médio deverão considerar a formação integral do estudante, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais” (Brasil, 2018, Art. 3., § 7º).

destacam a necessidade de desenvolver nos estudantes a autonomia, a criticidade e a responsabilidade, promovendo a identificação de seus interesses e habilidades.

Assim, a interpretação desses documentos sugere a necessidade de um esforço conjunto de educadores, orientadores e demais profissionais da educação para fornecer uma Orientação Profissional abrangente, que leve em consideração não apenas o aspecto técnico-profissional, mas também o desenvolvimento integral do aluno.

Nesse sentido a OP atua como um suporte para os estudantes do Ensino Médio em sua jornada de escolha profissional, proporcionando um espaço dedicado à reflexão, autoconhecimento, exploração das profissões, e desenvolvimento de planos e projetos profissionais. Esse processo vai além da simples divulgação de informações sobre as carreiras, envolve também uma busca abrangente pelo entendimento do indivíduo em relação a suas características pessoais, contextos familiares e sociais, facilitando a identificação das afinidades do orientado e sua possível realização profissional. Desta forma a OP visa orientar os jovens na busca da construção de sua identidade profissional.

Diante desse panorama, Uvaldo e Silva (2010) defendem a ideia de que a Orientação Profissional deve fazer parte do Projeto Político Pedagógico-PPP das escolas, contribuindo para as escolhas profissionais dos estudantes. Nesse processo, o papel do professor orientador é crucial para o desenvolvimento acadêmico, emocional e profissional dos alunos. A Orientação Profissional pode ser incorporada ao ambiente da sala de aula, especialmente quando não há centros especializados ou atendimento individualizado para todos os alunos. É fundamental compreender que o processo de Orientação Profissional é contínuo, não deve ser abordado apenas em momentos próximos ao Vestibular/ término do Ensino Médio. Idealmente, deveria ser integrado ao currículo ao longo de todo o percurso escolar. Esse cenário gerou a problemática de pesquisa ora apresentada e o objetivo da investigação já citados anteriormente.

A metodologia adotada na pesquisa foi de cunho qualitativo (Chizzotti, 2000), utilizando o estudo descritivo (Trivinos, 1987) como estratégia de pesquisa. Essa abordagem permitiu fazer um aporte amplo de dados, validando o tema, bem como uma compreensão aprofundada do fenômeno estudado, levando em consideração o contexto específico de uma Escola Estadual localizada na área urbana da cidade de Humaitá-AM. A escolha da escola foi feita através de um critério não probabilístico de conveniência, uma vez que o pesquisador tinha melhor acesso aos participantes.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 67486622.9.0000.5020). Participaram deste estudo doze professores do Ensino Médio, sendo observada uma predominância do sexo feminino, com idades variando entre 29 e 45 anos, tempo de serviço compreendido entre 5 e 25 anos. Em relação à formação continuada, a maioria (83,3%) buscou aprimorar sua qualificação profissional, seja por meio de cursos de pós-graduação *lato sensu ou stricto sensu*. Os dados que aqui serão apresentados fazem parte da pesquisa realizada no âmbito do Programa de Pós-graduação em nível de Mestrado que a primeira autora frequentou, sob orientação das demais autoras.

A coleta de dados foi realizada em novembro de 2023, e se deu por meio de uma entrevista semiestruturada, que foi gravada e posteriormente transcrita em editor de texto (*Word*) para serem posteriormente analisadas. Para a análise das entrevistas utilizou-se a Análise Temática proposta por Braun e Clarke (2006).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Apresenta-se a seguir os resultados obtidos e a análise focando na participação dos professores frente as práticas profissionais voltadas para a Orientação Profissional de estudantes do Ensino Médio. Com vistas a garantir o anonimato dos participantes, eles estão identificados pela inicial P (professor) e número de 1 a 12 que corresponde a quantidade de entrevistados.

A fim de verificar se os professores, em suas práticas profissionais, executam atividades com fins de auxiliar as escolhas profissionais dos estudantes, foram realizadas quatro perguntas. Os dados produzidos foram analisados e sintetizados em quatro temáticas: A primeira pergunta, de cunho mais geral e introdutório, apresentaremos na temática I – Projetos Profissionais dos alunos; a segunda e terceira perguntas apresentaremos nos tópicos II e III intitulados respectivamente de II – Orientações voltadas as escolhas profissionais e III – Orientações a partir de conteúdo das disciplinas; e a quarta pergunta no tópico IV – Práticas de Ensino voltadas à orientação profissional. Essa subdivisão visa a melhor compreensão das respostas coletadas e baseia-se na técnica de interpretação adotada para esse estudo.

Temática I- Projetos Profissionais dos alunos

Nessa temática, buscou-se introduzir o tema. A primeira questão, portanto, foi: “(1) *Sobre Desenvolvimento/Planejamento Profissional dos alunos, você percebe que os jovens fazem projetos para o futuro?*” Vejamos as respostas:

Sim, mas são poucos que tem noção disso, dizem “a minha meta é passar nesse curso, eu quero isso”. (P5)

A gente consegue perceber que tem alguns que já pensam no que querem fazer e estão focados nisso. E outros, a gente percebe que não tem expectativa de continuar seguindo com os estudos. (P7)

Acho que eles já têm uma ideia fixa do que querem, de como vai ser, do que eles esperam que seja daqui há algum tempo. Agora, tem muitos que não sabem nem o que vai acontecer daqui há alguns dias. (P10)

São poucos. Em cada turma eu posso dizer que há uma média de 5 alunos que tem, pelo menos um plano mínimo, são poucos os alunos que apresentam algum tipo de planejamento profissional. (P11)

Eles comentam o que querem fazer, mas não vejo que eles têm uma certeza do que vão fazer e como fazer, eles parecem que estão no estado só do sonho [...] (P12)

Os entrevistados relatam notar que alguns alunos expressam suas aspirações profissionais, mas há uma notável falta de certeza, um aspecto mais imaginativo em relação aos planos concretos. Nesse contexto são pertinentes as reflexões de Berti e Rahim (2019):

As expectativas dos adolescentes referentes ao mercado de trabalho nos mostram que apesar de ser um grande diferencial na vida profissional, há adolescentes que desconhecem completamente do que se trata o mercado de trabalho, e sobre o seu funcionamento. (Berti; Rahim, 2019, p. 23)

Os autores destacam a necessidade de fornecer informações e orientações adequadas aos adolescentes, visando capacitá-los para compreender e enfrentar os desafios do ambiente profissional. Comentar sobre essa perspectiva envolve reconhecer a importância da educação e da Orientação Profissional na preparação dos jovens para as demandas do mercado de trabalho, contribuindo para uma transição mais informada e bem-sucedida para a vida profissional.

O professor P9 expressa a crença de que alguns alunos apresentam algum grau de planejamento profissional:

[...] eu penso que a maioria está se preparando, mas existe falta de incentivo às vezes, da família, às vezes interesse do próprio aluno em não fazer nada, em ficar só naquela inércia. [...], mas muitas vezes também vai do financeiro, porque nós trabalhamos com famílias carentes. (P9)

Apenas esse professor citou perceber que a maioria dos alunos está se preparando para o futuro, entretanto, destaca a presença de alguns fatores, como a falta de estímulo, tanto por parte da família quanto do próprio aluno para esse planejamento, o que pode demonstrar

desinteresse ou inércia. Esses elementos ressaltam a complexidade dos desafios enfrentados pelos estudantes, evidenciando a necessidade de abordagens mais abrangentes e apoio integral.

A seguir, na temática II apresenta-se as respostas coletadas na segunda e terceira questões. Essas já foram de cunho mais específico, abordando o dia a dia dos docentes. Revisitemos as perguntas realizadas: (2) “*Em algum momento da sua regência os alunos recebem alguma orientação/ajuda ou conversa sobre a construção de projetos profissionais? De que forma?*” e (3) “*Você enquanto professor realiza algum tipo de atividade ou evento voltado a Orientação Profissional? Como acontece?*”

Temática II- Orientações voltadas as escolhas profissionais e o conteúdo das disciplinas

Vejam os que foram encontrados na pergunta 2, que é um pouco mais ampla, no que diz respeito a “orientação profissional”. De uma maneira geral, todos os professores relataram algum tipo de conversa/orientação aos alunos durante as aulas, como podemos observar a seguir:

Eu só falo que eles têm que fazer alguma faculdade (P6)

Acho que se de uma turma de vinte alunos cinco alunos querem fazer faculdade e os outros estão ali só porque tem que acabar. É muito triste. E aí eu tento, paro a aula e dou aquela conversada, aquele levantamento de moral mesmo, tento levantar a moral deles. Mas digo também que está tudo bem se eles não quiserem fazer um curso superior e focar em técnicos, em focar em abrir uma empresa. Mas para isso eles têm que saber que têm que estudar. Eu tento trazer esse outro lado. (P10)

Sim, falo que eles precisam fazer algo que gostem e que tirem uma recompensa financeira do seu trabalho aí falo que eu faço o que gosto e por isso todo dia acordo feliz em saber que vou fazer o que gosto e ainda vou receber para isso. (P12)

Ao estimular a continuidade do processo educativo, os profissionais da escola estão preparando os alunos para enfrentar os desafios da aprendizagem ao longo da vida, capacitando-os a adaptar-se a diferentes situações e a continuar buscando o conhecimento e o crescimento pessoal. Os relatos refletem a postura dos professores sobre orientar os alunos para que considerem se preparar para uma profissão que lhes de satisfação. Nessa perspectiva Fachin e Orzechowski (2020, p.5) ressaltam que:

Os profissionais da escola, atuando de forma intencional, podem contribuir para que os alunos desenvolvam sua autonomia e responsabilidade levando-os a construir um projeto de vida que contemple ações promotoras da continuidade do processo educativo.

Os autores deixam claro o papel fundamental dos profissionais da escola na orientação e no apoio ao desenvolvimento dos alunos para construir projetos de vida, definindo metas e aspirações futuras. Esses projetos de vida podem abranger não apenas o sucesso acadêmico, mas também o desenvolvimento de habilidades pessoais, sociais e emocionais.

Quando os professores promovem debates construtivos e envolventes sobre o futuro profissional dos alunos, eles estão contribuindo para o desenvolvimento de habilidades críticas, o autoconhecimento e a tomada de decisões informadas. Isso pode ter um impacto positivo e duradouro nas escolhas de carreira e no sucesso dos estudantes. Portanto, a motivação e a comunicação eficaz dos professores desempenham um papel vital no processo educacional.

Essa motivação pode ser exemplificada com a fala do professor P8, que, a fim de estimular os alunos a cursarem uma faculdade, não se limita a sua fala pessoal, mas busca trazer para a suas aulas, alunos do Ensino Superior para compartilharem com os jovens algumas de suas experiências:

A gente traz o pessoal da UFAM, a gente tem bastante estagiários, residentes que trabalham. E aí eles conversam bastante com isso. Como é a tua experiência lá na UFAM? Inclusive agora nós temos um projeto de levar as terceiras séries para conhecer o prédio da UFAM, para ver como que é para eles começarem a cobiçar, né? (P8)

Essa fala destaca a iniciativa de promover um ambiente de aprendizado mais dinâmico, trazendo profissionais de diferentes áreas para compartilhar suas experiências acadêmicas e profissionais com os alunos. Essa abordagem prática pode enriquecer a visão dos estudantes sobre as diversas possibilidades de carreira e o ambiente acadêmico associado a diferentes cursos.

Além da orientação para a importância da educação contínua, a professora P4 chama a atenção para essa continuidade pelas meninas, ressaltando uma perspectiva feminista. Destaca-se a necessidade de prosseguir nos estudos e obter uma formação profissional:

O que eu sempre oriento eles é nunca deixar de estudar. Principalmente, as meninas. Eu tenho uma questão muito feminista. Vamos estudar, vamos continuar estudando, ter uma formação profissional. (...) Sempre incentivo. Vamos, vamos atrás. Olha, gente, o vestibular está aberto, vamos fazer, vamos treinar. (P4)

Essa abordagem sugere uma preocupação com a igualdade de oportunidades e empoderamento feminino por meio da educação. Demonstra a preocupação da entrevistada com o desenvolvimento educacional dos alunos e a busca por oportunidades que contribuam para um caminho mais promissor.

A seguir, alguns reflexões sobre a terceira pergunta, que versa sobre os conteúdos trabalhados que podem favorecer a Orientação Profissional. Existem casos em que, apesar do incentivo para que os alunos participem de vestibulares, alguns professores não se envolvem diretamente no processo de OP.

Oliveira (2016) aponta que:

Seria importante que em suas disciplinas, os professores conseguissem inserir exemplos práticos de profissões, como por exemplo, explicar que para a maior parte das profissões, a língua portuguesa é extremamente solicitada ou que para as engenharias, as disciplinas de química, física, matemática são importantíssimas. (Oliveira, 2016, p.85)

A sugestão destaca a importância de os professores incorporarem exemplos práticos de profissões em suas disciplinas, visando proporcionar aos alunos uma compreensão mais concreta sobre a aplicação dos conhecimentos. Essa abordagem prática pode auxiliar os alunos na identificação de suas afinidades e na tomada de decisões mais informadas em relação às escolhas profissionais.

Nesse contexto, a proposta é que os professores adotem uma abordagem que reconheça o adolescente como um agente ativo, inserido em um contexto social e histórico. A ideia é que o jovem seja capaz de se perceber no ambiente em que está inserido e compreender a relevância de sua atuação para promover transformações nesse cenário. Ressalta-se a importância de empoderar os adolescentes, estimulando sua participação ativa na sociedade.

Temática III- Práticas de Ensino voltadas a Orientação Profissional

Essa temática apresenta a quarta e última questão. Nela passamos a questionar e analisar uma atuação sistematizada dos professores ao perguntar: “*Você enquanto professor realiza algum tipo de atividade ou evento voltado a Orientação Profissional? Como acontece?*”. As respostas são unânimes quando se trata da ausência de atividades. Alguns professores foram objetivos e disseram claramente “não faço” (P1, P4, P5, P9, P10 e P12), outros responderam sem assumir diretamente o “não fazer”. Vejamos:

Eu vou ser sincero, não. Não faço. (...). De modo efetivo, não. Até uma falha minha, né? Eu poderia fazer. (P1)

Por outro lado, os professores P2, P3 e P7 relataram que conversam com os alunos durante as aulas, dependendo do conteúdo do dia eles sempre buscam encaixar algum tipo de Orientação Profissional para seus alunos:

Depende do conteúdo que eu estou trabalhando, principalmente, na geografia, e se tenho oportunidade, já trabalho em sociologia também. Na sociologia, eu conversava mais com eles, assim, sobre essa questão. Mas geografia, quando tem algum conteúdo que dá para dar alguma orientação, e eu sempre falo para eles da questão, mas aqui na cidade não tem o curso que eu quero. (P2)

(...) eu trabalho com isso, comento, faço debate. E toda a escola, ela sempre aconselha a ter uma profissão, a ter um ofício. (...) eu chamo alguns alunos, ex-alunos que estão aqui ou conhecidos, para falar sobre a vida acadêmica. Mas é tudo voltado para essa vida acadêmica. (P3)

(...) eu trabalho com ele como é que hoje está o mercado, né? Como é que as pessoas hoje se relacionam com o trabalho, com a relação do trabalho, enquanto a nossa educação também está voltada para a produção de mão de obra. (P7)

Esses relatos demonstram que, de alguma forma, o professor busca estimular conversas que desenvolvam o autoconhecimento sobre as habilidades e interesses profissionais de seus alunos e de como eles podem sanar suas.

Já os professores P8 e P11 relatam que não fazem de forma direta nenhuma orientação, mas que de maneira aleatória buscam sempre oferecer algum tipo de orientação, seja respondendo às perguntas dos alunos, seja durante os 5 minutos antes de iniciar a aula ou pausando a aula para oferecer orientações referentes a profissões.

O professor P8 abordou de maneira específica o tema da orientação profissional, concentrando-se apenas quando ministra a disciplina de Projeto de Vida. No seu relato destacou que, no âmbito do Projeto de Vida, aborda temas como planejamento, empreendedorismo e autoconhecimento. Ele enfatiza a importância de os alunos compreenderem suas capacidades e limitações, inclusive no que diz respeito à autossuficiência:

Dentro do Projeto de Vida tem a questão do planejamento, a questão do empreendedorismo, a questão do eu, deles se conhecerem, saber até onde eles conseguem se virar sozinhos e até onde eles não conseguem. Se eles conseguem planejar o tempo de estudo deles. Aí eu falo para eles, aquele que o pai e a mãe precisam acordar de manhã para vir para a escola, você vai conseguir se sustentar sozinho com essa responsabilidade, se você morar sozinho para fazer faculdade num lugar. Então eles começam a fazer essa reflexão desde a primeira série. (P8)

Ao abordar tais elementos, de forma integrada, os professores não apenas orientam os alunos em suas escolhas profissionais, mas os capacitam a construir trajetórias de vida significativas e bem-sucedidas, alinhadas com suas identidades e aspirações pessoais. Essa abordagem holística contribui para o desenvolvimento global dos estudantes, apresentando-os não apenas para o mercado de trabalho, mas para enfrentar os desafios e oportunidades da vida de maneira mais abrangente.

O professor P11 adota uma abordagem ativa ao orientar seus alunos, destacando as oportunidades disponíveis nas universidades, como bolsas de estudo. A ênfase na busca por oportunidades dentro das instituições locais, como as vagas que são abertas anualmente, revela um compromisso em incentivar os estudantes a explorarem e aproveitarem as opções ao seu alcance. Isso não apenas enfatiza a importância de adaptabilidade e flexibilidade, mas também destaca a valorização do Ensino Superior em diferentes áreas:

Falo para eles vocês tem tudo aqui, a universidade oferece bolsas, mas se você sonha em ser médico, por exemplo, não tem medicina, tenta lá, mas se você não conseguir, não tiver como ir para outra cidade, tenta aproveitar o que tem aqui, tenta aproveitar as licenciaturas, todo ano abre vaga, cada vez está tendo menos gente ingressando na UFAM. Pelo menos uma vez por semana, em cada turma, tento dar orientação. (P11)

O professor indica reconhecer a importância de perseguir aspirações, mas também incentiva os alunos a considerarem alternativas e aproveitarem as oportunidades locais, já que nem todos podem ir estudar em outras cidades para realizarem de fato, seus sonhos. Sua prática em oferecer orientação pelo menos uma vez por semana em cada turma demonstra um comprometimento regular com o auxílio na tomada de decisão dos alunos, contribuindo para um processo mais informado e reflexivo sobre escolhas profissionais.

A abordagem da Orientação Profissional na escola, segundo Villas Boas (2008), deve ser planejada:

A escola, ao tratar sobre a orientação profissional, deve realizá-la de forma que possibilite ao aluno maior maturidade e autoconhecimento, propiciando situações que permitam a escolha profissional apesar das influências externas a que ele está exposto (Villas Boas, 2008, p. 9)

Para o autor, a ideia é criar ambientes e situações que capacitem os estudantes a realizar escolhas profissionais fundamentadas. Isso ressalta o papel da escola não apenas na transmissão de conhecimentos, mas também na formação integral dos alunos, preparando-os para a tomada de decisão consciente em relação ao seu futuro profissional.

É fato que a Orientação Profissional, ao longo da formação acadêmica, se faz fundamental para que ao concluir o Ensino Médio, o jovem tenha maior clareza do curso que vai direcioná-lo para a profissão de interesse. Nesse processo, família, escola e professores devem participar orientando e conduzindo para as melhores e mais satisfatórias escolhas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Escolher uma profissão vai além de um momento único em nossas vidas, é um processo que combina elementos racionais, emocionais e práticos. Envolve considerações sobre paixões, aptidões, metas de vida, perspectivas financeiras e expectativas pessoais. Além disso, essa escolha pode ser influenciada por mentores, educadores, pais, familiares, amigos e até mesmo pela exposição a determinadas áreas de conhecimento.

Os participantes desse estudo não demonstraram realizar atividades específicas e planejadas de maneira intencional com a finalidade de realizar a Orientação Profissional aos seus alunos. Talvez pela falta de conhecimento teórico-técnico, atuam partir de sua visão de vida, quase como um pai/mãe que orienta seus filhos a continuar estudando para “ter um futuro melhor do que eles tiveram”.

Entender o significado e a complexidade da escolha profissional é essencial para auxiliar os jovens nesse processo importante de decisão. Profissionais de Orientação Profissional desempenham um papel crucial ao fornecer informações, apoio e ferramentas para ajudá-los a tomarem decisões informadas e alinhadas com seus valores e objetivos.

Ao guiar os jovens nas escolhas, os professores adotam uma abordagem prática e realista diante dos desafios e oportunidades. Ao reconhecer as limitações, como a ausência de cursos específicos na cidade, os professores encaminham os alunos para as alternativas disponíveis. Ao fornecerem suporte, orientação e informações relevantes, os professores desempenham um papel fundamental na formação não apenas acadêmica, mas também na orientação de escolhas profissionais dos estudantes.

Por intermédio do diálogo aberto, do estímulo ao autoconhecimento e da oferta de perspectivas sobre diferentes carreiras, os professores podem ajudar os alunos a enfrentarem os desafios do processo de escolha profissional, capacitando-os a tomar decisões informadas e alinhadas com seus interesses, habilidades e aspirações. Essa assistência não apenas impacta o percurso educacional dos alunos, mas também influencia positivamente suas trajetórias

profissionais e pessoais, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e preparados para os desafios do mundo do trabalho.

AGRADECIMENTOS

Nossos agradecimentos à Universidade Federal do Amazonas-UFAM, especialmente ao Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Humanidades- PPGECH, e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES, pela oportunidade de aprofundamentos teóricos e realização da pesquisa de Mestrado. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado Amazonas (FAPEAM) pelo apoio à realização do Mestrado e todas as atividades relacionadas a ele por meio de bolsa de pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE et all. Os Determinantes Da Escolha Profissional De Estudantes Da Escola Pública: Construindo Estratégias Cidadania E Emancipação Humana. **Revista Eletrônica Da Estácio** Recife, 6(1), 2020. Recuperado de <https://reer.emnuvens.com.br/reer/article/view/539>

BERTI, Vanessa Martins. RAHIM Sâmia Torquato. UM ESTUDO DO PROJETO DE VIDA PROFISSIONAL DE ADOLESCENTES DO TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO DA REDE ESTADUAL EM UMA CIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA. **Revista Ânima** de psicologia da Universidade, departamento de psicologia da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL, 2019. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/10423>

BRASIL. (1962). **Lei nº 4.119, de 27 de agosto de 1962**. Dispõe sobre os cursos de formação em psicologia e regulamenta a profissão de psicólogo. Retirado em 06/03/2023. Disponível em: <http://www.pol.org.br/normatização/legislação.cfm>

BRASIL (1971). **Lei nº 5692 de 11 de agosto de 1971**. Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus e das outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15692.htm

BRASIL, (1996). **Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Coleção de Leis da República Federativa do Brasil, 188(12), 6419-6692. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm

BRASIL. MEC. SEB.CNE. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

BRAUN, V., CLARK, V. (2006). Usos e Possibilidades Metodológicas Para Os Estudos Qualitativos Em Administração: Explorando A Análise Temática, 3(2), P. 77-101. Issn 1982-2596 **Rpca** | Rio De Janeiro | V. 14 | N. 1 | Jan. – Mar. 2020 123.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 9. Ed. –São Paulo: Cortez, 2008.

FACHIN, Cleuza Danielo; ORZECOWSKI, Suzete Terezinha. A Importância da Orientação Profissional para os Alunos da Escola Pública: Relatos de uma Experiência. In: **Cadernos PDE**, [inserir os dados da publicação, se disponível], Versão Online, ISBN 978-85-8015-080-3.

FREITAS, E. **Origens e organização do ISOP**. Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada, 1973. pg25(1), 7-76.

MELO-SILVA, Lucy Leal; LASSANCE, Maria Célia Pacheco; SOARES, Dulce Helena Penna. A Orientação Profissional no contexto da educação e trabalho. **Rev. bras. orientac. Prof.** São Paulo, v. 5, n. 2, p. 31-52, dez. 2004. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902004000200005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 19 fev. 2024

OLIVEIRA, dos Santos, Vinicius. Orientação Profissional na escola: possível relação entre teoria escolar e prática profissional. **Colloquium humanarum**, 2016, Vol.13 (2), p.82-86. Disponível em: <https://revistas.unoeste.br/index.php/ch/article/view/1331/1648>

SOARES, D.H.P. **A escolha profissional: do jovem ao adulto**. São Paulo: Summus, 2002.

TERRUGGI, T. P. L., H. F. Cardoso, M. L. Camargo. Escolha Profissional na Adolescência: A Família como Variável Influenciadora Escolha Profissional na Adolescência - **Pensando Famílias**, 23(2), dez. 2019, (162-176). Versão impressa ISSN 1679-494X. Pensando fam. vol.23 no.2 Porto Alegre jul./dez. 2019. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2019000200013

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987. 175p.

UVALDO, M. C. C., SILVA, F. F. Escola e escolha profissional: um olhar sobre a construção de projetos profissionais. Em R. S. Levenfus e D. H. P. Soares (Orgs.), **Orientação Vocacional Ocupacional** (pp. 31-38). 2.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2010.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Virando a escola do avesso por meio da avaliação**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2008.

Autoria:

Ronecla Roneyne Alves Moreira

Graduada em Letras pela Universidade Federal do Amazonas, campus IEAA e Mestranda em Ensino de Ciências e Humanidades (PPGECH).

Instituição: Universidade Federal do Amazonas

E-mail: roneclamoreira232014@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1025-3947>

País: Brasil

Fabiana Soares Fernandes Leal

Graduada em Psicologia com Doutorado também em Psicologia pela Universidade do Porto/Portugal. Atualmente é docente da Universidade Federal do Amazonas, campus IEAA, localizado no município de Humaitá/AM, Brasil. Atua nos cursos de graduação e pós-graduação nesse campus.

Instituição: UFAM

E-mail: fabbyfer@ufam.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5174-09>

País: Brasil

Marlene Schüssler D'Aroz

Pedagoga. Doutora em Educação. Pesquisadora da infância e formação de professores. Docente do Curso de Pedagogia, Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente da Universidade Federal do Amazonas.

Instituição: UFAM

E-mail: marlenedaroz@ufam.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8017-5681>

País: Brasil